

OLIVEIRA, Rafael Camargo de; SOUSA, Kátia Menezes de. Articulações entre discurso e poder-saber: uma análise da vigilância do governo de Goiás sobre secundaristas e professores. Cadernos Discursivos, Catalão-GO, Edição Especial, v. 2 n 1, p.59-73, 2018. (ISSN: 2317-1006 - online).

## **ARTICULAÇÕES ENTRE DISCURSO E PODER-SABER: UMA ANÁLISE DA VIGILÂNCIA DO GOVERNO DE GOIÁS SOBRE SECUNDARISTAS E PROFESSORES**

*RELATIONS BETWEEN DISCOURSE AND POWER-KNOWLEDGE: AN ANALYSIS OF THE GOVERNMENT OF GOIÁS SURVEILLANCE ON SECUNDARISTS STUDENT AND TEACHERS*

Rafael Camargo de Oliveira<sup>1</sup>  
Kátia Menezes de Sousa<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho teve por objetivo analisar como se constituíram os mecanismos de controle que permearam a integração de diversos órgãos do Governo do Estado de Goiás para inibir os protestos de estudantes secundaristas, professores da rede estadual, em conjunto com docentes e alunos de universidades, contra a implementação das chamadas OSs na educação. Considerando uma reportagem publicada pela Ponte Jornalismo que divulgou as ações de um grupo no *whatsapp*, chamado “SOS Educação”, que funcionava como forma de vigilância das ocupações das escolas, a análise tomou como base as contribuições de Michel Foucault a respeito do funcionamento das relações de poder e de seus dispositivos, para tratar mais especificamente do dispositivo de vigilância como uma tecnologia de poder.

**PALAVRAS-CHAVE:** organizações sociais (OSs); dispositivos de poder-saber; biopoder.

**ABSTRACT:** This work has as objective to do an analysis about the mechanisms of control in many parts of the Goiás' State Government that wanted break the secundarists students' protests, teachers from the state network, with college students and teachers, against the Social Organizations (OSs, in portuguese) in the education. Considering the news report published by Ponte Jornalismo that publicize the actions of a *whatsapp* group called “SOS Educação”, that worked as a way of monitoring the occupations in the schools, the analysis is based on Michel Foucault's works about the relations between power and devices, to talk specifically of the surveillance device as an power technology.

**KEYWORDS:** social organizations; power-knowledge devices; biopower.

### *Considerações Iniciais*

Já em janeiro de 2015, a mídia goiana veiculava a intenção do governo local em promover a terceirização das escolas públicas. A proposta ocorreria de duas formas: a militarização, isto é, a criação de novos Colégios da Polícia Militar de Goiás (CPMGs);

---

<sup>1</sup> Doutorando em Letras e linguística, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás. E-mail: rafaelcamargodeoliveira@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás e professora visitante do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: km-sousa@uol.com.br

OLIVEIRA, Rafael Camargo de; SOUSA, Kátia Menezes de. Articulações entre discurso e poder-saber: uma análise da vigilância do governo de Goiás sobre secundaristas e professores. Cadernos Discursivos, Catalão-GO, Edição Especial, v. 2 n 1, p.59-73, 2018. (ISSN: 2317-1006 - online).

e a transferência da administração das unidades educacionais para as Organizações Sociais (OSs).

As matérias sobre as OSs eram diversas e ganharam espaço ao longo do ano em 2015. O Jornal Opção se refere às novas instituições responsáveis pela gerência das escolas como um modelo de administração inspirado nas “charter schools americanas”<sup>3</sup>. No G1 é especificado que o plano de administração das OSs possa funcionar já no ano de 2016 em 30% das unidades<sup>4</sup>. No Diário da Manhã, o debate foi em torno da defesa explícita da medida governamental, por meio de opiniões de figuras públicas, como foi o caso do escritor Luiz de Aquino. Em uma coluna do jornal, ele defende as OSs e ainda acrescenta que “há muita burocracia a vencer e é preciso mais ação e menos discurso” (AQUINO,2015, p. 7), se referindo à demora da Secretaria da Educação, Cultura e Esporte (Seduc) em implementar as novas mudanças.

Em resposta às propostas do governo estadual, estudantes secundaristas, professores da rede estadual, em conjunto com docentes e alunos das universidades, iniciaram mobilizações contra a implementação das chamadas OSs na educação.

O Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Goiás (SINTEGO) protocolou um ofício no dia 12 de dezembro de 2015, consultando sobre a legalidade das Organizações Sociais administrarem escolas públicas no Estado de Goiás. O documento expõe que a proposta da Seduc está em desacordo com o art. 37 da Constituição Federal e, também, em divergência com relação ao parágrafo único do art. 2º da Lei Estadual nº 15.503/2005<sup>5</sup>.

A reação dos estudantes foi ocupar as escolas, e o movimento alcançou cerca de 27 escolas do Estado<sup>6</sup>. Os secundaristas permaneceram nas escolas entre dezembro de 2015 e fevereiro de 2016.

---

<sup>3</sup> JORNAL OPÇÃO. Estado deve implantar OSs na área da Educação aos moldes das charter schools americanas. Disponível em: <<https://www.jornalopcao.com.br/reportagens/estado-deve-implantar-oss-na-area-da-educacao-aos-moldes-das-charter-schools-americanas-2-25931/>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

<sup>4</sup> G1. Governo pretende terceirizar gestões de escolas da rede estadual, em GO. Disponível em: <<http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/11/governo-pretende-terceirizar-gestoes-de-escolas-da-rede-estadual-em-go.html>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

<sup>5</sup> Consulta sobre a legalidade de Organizações Sociais administrarem escolas públicas em Goiás. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=49141-pceb010-16-pdf&category\\_slug=outubro-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=49141-pceb010-16-pdf&category_slug=outubro-2016-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 25 mai. 2018.

<sup>6</sup> G1. Alunos ocupam escola estadual em protesto contra terceirização, em GO. Disponível em: <<http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/12/alunos-ocupam-colegio-publico-em-protesto-contraterceirizacao-em-go.html>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

OLIVEIRA, Rafael Camargo de; SOUSA, Kátia Menezes de. Articulações entre discurso e poder-saber: uma análise da vigilância do governo de Goiás sobre secundaristas e professores. *Cadernos Discursivos*, Catalão-GO, Edição Especial, v. 2 n 1, p.59-73, 2018. (ISSN: 2317-1006 - online).

É neste cenário de embate entre governo contra estudantes e professores que a *Ponte Jornalismo*<sup>7</sup> divulgou as articulações feitas entre Seduce, PM e alguns diretores e professores contra as ocupações. Dentre as formas de articulação, foi criado um grupo com 20 pessoas (incluindo professores e diversos servidores públicos) no *Whastapp*, chamado “SOS Educação”, que funcionava como forma de vigilância ocupações. A reportagem publicada é, portanto, o nosso material de análise e envolve, fundamentalmente, a descrição do funcionamento do que convencionamos chamar de dispositivo de vigilância.

Este trabalho tem como objetivo, portanto, analisar como se constituíram os mecanismos de controle que permearam toda a integração de diversos órgãos do governo para inibir os protestos. Para isso, achamos necessárias as contribuições de Michel Foucault a respeito dos dispositivos de poder.

Entendemos com Foucault (1988, 2010, 2011), que ao falarmos em formas de poder, não estamos nos referindo a um poder centralizador, mas em microesferas, isto é, em diversas formas em que o poder se manifesta. O Estado não conseguiria desenvolver seu novo projeto educacional sem os seus micropoderes que incluem PMs, diretores e professores contrários às ocupações. Outra questão que temos pensado é a questão da vigilância, preocupação recorrente nos trabalhos do filósofo francês, entendida como uma tecnologia do poder.

Sendo assim, em um primeiro momento pretendemos apresentar os conceitos que acreditamos serem fundamentais para entendermos o que é e como funcionam essas relações de poder e seus dispositivos. E, por fim, faremos uma análise do dispositivo de vigilância, utilizando como material empírico as conversas do grupo criado pelos apoiadores das OSs.

### *Discurso e relações de poder-saber*

É a partir da relação saber-poder que pretendemos fazer uma análise discursiva das práticas que incidem sobre os sujeitos professor e aluno que apoiaram ou

---

<sup>7</sup> Governo goiano vigia professores e alunos da rede pública. Disponível em <<https://ponte.org/grande-irmao-goias/>> Acesso em 29 maio 2017.

OLIVEIRA, Rafael Camargo de; SOUSA, Kátia Menezes de. Articulações entre discurso e poder-saber: uma análise da vigilância do governo de Goiás sobre secundaristas e professores. *Cadernos Discursivos*, Catalão-GO, Edição Especial, v. 2 n 1, p.59-73, 2018. (ISSN: 2317-1006 - online).

participaram das ocupações de escolas em Goiás. Para Foucault (1996, p. 8), o sujeito humano e todas as formas do conhecimento humano são “[...] dados prévia e definitivamente, e que as condições econômicas, sociais e políticas da existência não fazem mais do que depositar-se ou imprimir-se neste sujeito definitivamente dado”. Nestes termos, o pensamento de Foucault faz uma crítica ao “sujeito dono de si” e considera que resta, portanto, “[...] pensar o sujeito como um objeto historicamente constituído com base em determinações que lhe são exteriores” (REVEL, 2011, p. 146). Em resumo, o discurso é visto como prática que se articula com as relações de poder, construídas a partir de certos saberes, que são propriedades definidoras dos sujeitos.

Para melhor compreendermos essa relação, precisamos saber o que é discurso e poder. Tiburi (2013, p. 83) define o discurso, a partir de Foucault, como “a construção de uma verdade por meio de repetições operada por um campo do saber”. Em *A arqueologia do saber*, Foucault (2012) associa à constituição do discurso um conjunto de signos e enunciados que apresentam uma certa regularidade e é, desta forma, que se pode falar em um discurso dos movimentos sociais e um discurso da segurança pública. Será em *Vigiar e Punir*, na chamada genealogia, que Foucault tratará das relações de poder. Nesta fase, “o discurso continua sendo problematizado e, então considerado como um conjunto de enunciados caracterizados como polêmicos e estratégicos, que integra as malhas do poder, que perpassa todas as relações entre sujeitos” (FERNANDES, 2012, p. 49).

Pode-se afirmar que Foucault nunca se refere ao poder como algo universal e, exatamente por isso, se posiciona contra uma teoria do poder. Ele fala do poder como “relações de poder” que supõem condições históricas de emergência, complexas e implicam múltiplas consequências, inclusive fora do que a análise filosófica identifica tradicionalmente como o campo do poder” (REVEL, 2011, p. 120). Logo, o poder não é visto a) como uma relação de opressão e dominação; b) “como um direito de que se seria possuidor como de um bem e que se poderia, por conseguinte, transferir ou alienar, total ou parcialmente, por um ato jurídico ou um ato fundador de direito, que seria da ordem da cessão ou contrato” (FOUCAULT, 2016a, p. 273); c) como “o ciclo da interdição, contrapondo poder x desejo, tratando poder como repressão”; e d) como “a unidade do dispositivo, que limita o poder à sua visibilidade institucional, localizando-o no Estado como fonte e núcleo do poder” (PRADO FILHO, 2017, p. 14). Para Foucault

OLIVEIRA, Rafael Camargo de; SOUSA, Kátia Menezes de. Articulações entre discurso e poder-saber: uma análise da vigilância do governo de Goiás sobre secundaristas e professores. *Cadernos Discursivos*, Catalão-GO, Edição Especial, v. 2 n 1, p.59-73, 2018. (ISSN: 2317-1006 - online).

(1995), o poder é uma ação sobre ações. E para que possamos utilizar o método genealógico como análise das práticas que compõem os mecanismos de poder que se exerce, por exemplo, sobre educadores, alunos e investigadores policiais, Foucault sugere que “[...] como ponto de partida, perguntemos não o que é o poder?, ou de onde ele vem?, mas como funciona?, e, como se exerce o poder?, questão bem mais concreta e direta” (PRADO FILHO, 2017, p. 17).

Ao pensarmos no “como” do funcionamento do poder, faz-se necessário um deslocamento crítico que descentralize a análise dos mecanismos e estratégias, problematizando as questões relativas aos modos de constituição e exercício do poder. A partir daí, ao utilizarmos a genealogia como método da análise, percebemos que o grupo no *whatsapp* criado pela Secretaria Estadual de Educação de Goiás, em conjunto com o Comando da Polícia Militar de Goiás, não constitui uma relação de poder descendente, mas sim ascendente, e “trata-se de alguma maneira de uma microfísica do poder posta em jogo pelos aparelhos e instituições, mas cujo campo de validade se coloca de algum modo entre esses grandes funcionamentos e os próprios corpos com sua materialidade e suas forças” (FOUCAULT, 2011, p. 29).

Foucault não vê o poder necessariamente como algo repressivo. É possível encontrar, no poder e em suas tecnologias, uma positividade. E, ao falar em um poder unicamente repressivo, é possível questionar sua capacidade de funcionamento.

Quando se define os efeitos do poder pela repressão, tem-se uma concepção puramente jurídica deste mesmo poder; identifica-se o poder a uma lei que diz não. O fundamental seria a força da proibição. Ora, creio ser esta uma noção negativa, estreita e esquelética do poder que curiosamente todo mundo aceitou. Se o poder fosse somente repressivo, se não fizesse outra coisa a não ser dizer não você acreditaria que seria obedecido? O que faz com que o poder se mantenha e que seja aceito é simplesmente que ele não pesa só como uma força que diz não, mas que de fato ele permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discurso (FOUCAULT, 1979, p. 7-8)

A construção de uma visão exclusivamente negativa do poder deve-se ao humanismo. Foi ele o responsável pela invenção de uma soberania submissa tanto às leis da natureza, quanto às leis ou regras sociais. Portanto, “o humanismo é tudo aquilo pelo que no Ocidente barrou-se o desejo do poder – proibiu-se querer o poder, excluiu-se a possibilidade de assumi-lo” (FOUCAULT, 2014, p. 64). Contrariando a lógica humanista, Foucault (2015) diz que há no poder uma carga erótica. Para explicar sua

OLIVEIRA, Rafael Camargo de; SOUSA, Kátia Menezes de. Articulações entre discurso e poder-saber: uma análise da vigilância do governo de Goiás sobre secundaristas e professores. *Cadernos Discursivos*, Catalão-GO, Edição Especial, v. 2 n 1, p.59-73, 2018. (ISSN: 2317-1006 - online).

tese, o autor usa como exemplo toda a construção da aura política existente em regimes totalitários como o nazismo e o stalinismo. Seus líderes e seus símbolos possuem uma ligação direta de desejo pelo poder e é por isso que podemos dizer que ainda hoje há todo uma construção erótica com a figura do militar, imagem criada a partir das vestimentas, da agressividade e da masculinidade. A questão, porém, é que por mais desejado que o poder possa ser, o humanismo atribuído algo desumano e, ainda que ele possa ser amado, é possível que seja negado.

As análises sobre o poder conseqüentemente trazem diferentes abordagens com relação ao sujeito, pois o poder pode ser pensado em direções distintas (FERNANDES, 2012). Foucault (2011) compreende em dado momento histórico a existência de um poder soberano, capaz de “fazer morrer e deixar viver”, um poder pastorado, de tradição cristã, que faz uso da lógica do pastor como condutor de suas ovelhas. Porém, é preciso entender que todas essas formas e mecanismos de controle e exercício de poder sobre a população “são perpassadas pelo biopoder, o poder sobre a vida, e também sobre o corpo, quer seja por meio de formas dominação, ou de técnicas de cuidado de si, ou pela governamentalidade (o governo de si por si mesmo e pelos outros; ou o governo de si e dos outros)” (FERNANDES, 2012, p. 52). E uma condição essencial para que esse poder seja exercido é que esse sujeito seja livre. E “Ser livre significa estar apartado de qualquer ação orientada no sentido de privá-lo da realização de seus interesses ou de suprimir o elemento que constitui sua natureza fundante: a liberdade de escolha” (AYUB, 2014, p. 95).

Diante dos mecanismos de poder vigentes, como a disciplinarização com o objetivo de fazer com que professores e alunos sejam produtivos (e ser produtivo aqui significa dizer: “professor, esteja sempre em sala, ministrando aula, e você, aluno, esteja também em sala, assistindo aula. Jamais contestem ou protestem, pois isso é coisa de arruaceiros e vândalos”), os grupos vigiados vão se posicionar contra, ou seja, professores e alunos que apoiam as ocupações resistem às estratégias de poder que exigem que eles sejam sujeitos dóceis e úteis dentro da instituição escolar. A resistência está, portanto, sempre relacionada ao poder. Foucault (2003, p. 232) diz que as relações de poder “abrem a possibilidade de uma resistência, e é porque há possibilidade de resistência e resistência real que o poder daquele que domina tenta se manter com tanto mais força, tanto mais astúcia quanto maior for a resistência”. Podemos acrescentar que

OLIVEIRA, Rafael Camargo de; SOUSA, Kátia Menezes de. Articulações entre discurso e poder-saber: uma análise da vigilância do governo de Goiás sobre secundaristas e professores. *Cadernos Discursivos*, Catalão-GO, Edição Especial, v. 2 n 1, p.59-73, 2018. (ISSN: 2317-1006 - online).

a própria matéria produzida por um jornal independente e que representa um grupo contrário às práticas do governo, caracteriza como uma forma de uma resistência, um poder que luta contra outro poder, uma espécie de contrapoder e, que para ser exercido, todos os seus sujeitos envolvidos são livres. Assim, o que passaremos a considerar a seguir é o poder que vai se inteirar da gestão da vida e como ele se faz importante para incluir ou excluir os sujeitos em suas práticas.

Entre o fim do século XVIII e início do século XIX surge uma nova modalidade de aplicação do poder: a disciplina. Nela, há todo um conjunto de mecanismos de poder que se investe sobre o sujeito-corpo para se produzir uma nova alma, modernizada, “na qual o saber e o poder se articulam resultando num sujeito objetivado por práticas normalizadoras, corretivas, punitivas; em suma, uma alma conhecida através do investimento de saber/poder (vigilância e punição) sobre o corpo” (ARAÚJO, 2001, p. 72). As técnicas disciplinares vieram substituir um poder que, na figura do soberano, “tornava-se então um personagem fantástico, ao mesmo tempo monstruoso e arcaico” (FOUCAULT, 2016b, p. 216). O mecanismo disciplinar compreende três procedimentos: o olhar hierárquico, a sanção normalizadora e o exame. O primeiro deles, também conhecido como vigilância, faz com que o poder se torne visível e verificável para que o dispositivo disciplinar atue. A sanção normalizadora é corretiva, pois ela pune disciplinarmente os indivíduos para que se possa corrigir os desvios. Já o exame trata-se de uma articulação entre a norma e a vigilância. É a verificação de todo o cumprimento do processo disciplinar. O objetivo deste mecanismo era produzir corpos úteis e dóceis, e a arquitetura do panóptico de Bentham é a mais conhecida representação deste tipo de poder.

Foucault (2016c, p. 319) descreve o que seria o panóptico:

O princípio é: na periferia, uma construção em anel; no centro, uma torre; esta possui grandes janelas que se abrem para a parte interior do anel. A construção periférica é dividida em celas, cada uma ocupando toda a largura da construção. Estas celas têm duas janelas: uma abrindo-se para o interior, correspondendo às janelas da torre; outra, dando para o exterior, permite que a luz atravesse a cela de um lado a outro. Basta então colocar um vigia na torre central e em cada cela trancafiada um louco, um doente, um condenado, um operário ou um estudante. Devido ao efeito de contraluz, pode-se perceber da torre, recortando-se na luminosidade, as pequenas silhuetas prisioneiras nas celas da periferia. Em suma, inverte-se o princípio a masmorra; a luz e o olhar de um vigia captam melhor que o escuro que, no fundo protegia.

OLIVEIRA, Rafael Camargo de; SOUSA, Kátia Menezes de. Articulações entre discurso e poder-saber: uma análise da vigilância do governo de Goiás sobre secundaristas e professores. *Cadernos Discursivos*, Catalão-GO, Edição Especial, v. 2 n 1, p.59-73, 2018. (ISSN: 2317-1006 - online).

Inicialmente idealizado como uma instituição carcerária, o panóptico, na verdade, servia para diversos propósitos. A ideia é que, ao vigiar um preso ou um trabalhador ou um estudante, fosse possível moldá-los, corrigi-los, torná-los produtivos. Bentham (2008, p. 19), em sua carta que explica todo o seu projeto panóptico, diz que sua ideia arquitetônica pode servir para “punir o incorrigível, encerrar o insano, reformar o viciado, confinar o suspeito, empregar o desocupado, manter o desassistido, curar o doente, instruir os que estejam dispostos em qualquer ramo da indústria, ou treinar a raça em ascensão no caminho da educação [...]”. O projeto de Bentham é a realização das distopias de George Orwell e Evgueny Zamiatin<sup>8</sup>.

Bauman (2001) não entende o panóptico como uma grande invenção, o “ovo de colombo”, pois enxerga nele algumas desvantagens. Segundo o autor, “é uma estratégia cara: a conquista do espaço e sua manutenção, assim como a manutenção dos internos no espaço vigiado, abraçava ampla gama de tarefas administrativas custosas e complicadas” (p. 17). Entretanto, o que temos hoje não é o panóptico como representação estrutural, tal qual Bentham idealizou. O que prevalece é o panoptismo, tecnologia do poder que, associada aos recentes aparelhos eletrônicos como câmeras, smartphones e outros, faz com que a vigilância seja praticável por qualquer um. Prevalece a ideia de que todos são vigiados, julgados por juízes presentes em todos os lugares. As fotos e imagens compartilhadas no *whatsapp* pelos educadores e policiais a serviço do governo exemplificam de maneira prática como esse mecanismo de vigilância pode funcionar de maneira eficaz.

Foucault (2010) fala em uma nova transformação ocorrida nas formas de se exercer o poder a partir do final do século XVIII e início do século XIX. A preocupação passa a ser agora não o indivíduo-corpo, mas a população. O autor refere-se a um poder que tem como foco o biológico, ou seja, um biopoder.

A velha potência da morte em que se simboliza o poder soberano é agora, cuidadosamente, recoberta pela administração dos corpos e pela gestão calculista da vida. Desenvolvimento rápido, no decorrer da época clássica,

---

<sup>8</sup> Em ambas as obras, *1984* e *Nós*, temos uma sociedade centralizadora e totalitárias. Na obra de Orwell, as pessoas estão sob o comando do Grande Irmão e são vigiadas por câmeras instaladas em todos os lugares, inclusive em suas casas. Já em *Nós*, Zamiatin imagina uma sociedade que vive em paredes de vidro, possibilitando que todos vejam uns aos outros, além do acompanhamento dos Guardiões com relação à saúde e o bem-estar de cada indivíduo.



OLIVEIRA, Rafael Camargo de; SOUSA, Kátia Menezes de. Articulações entre discurso e poder-saber: uma análise da vigilância do governo de Goiás sobre secundaristas e professores. *Cadernos Discursivos*, Catalão-GO, Edição Especial, v. 2 n 1, p.59-73, 2018. (ISSN: 2317-1006 - online).

das disciplinas diversas – escolas, colégios, casernas, ateliês; aparecimento, também, no terreno das práticas políticas e observações econômicas, dos problemas de natalidade, longevidade, saúde pública, habitação e migração; explosão, portanto, de técnicas diversas e numerosas para obterem a sujeição dos corpos e o controle das populações. Abre-se assim, a era de um “biopoder” (FOUCAULT, 1988, p. 152)

Há, portanto, duas séries: um conjunto que podemos chamar de organoinstitucional e outro biorregulamentacional. Ao primeiro atribui-se um poder disciplinar. Quanto ao último, uma biopolítica. Entretanto, “pode-se mesmo dizer que, na maioria dos casos, os mecanismos disciplinares de poder e os mecanismos regulamentadores de poder, os mecanismos disciplinares do corpo e os mecanismos regulamentadores da população, são articulados um com o outro” (FOUCAULT, 2010, p. 211). Isto quer dizer que, dentro do biopoder, teremos mecanismos disciplinares como a vigilância, para definir, identificar, padronizar e excluir os indivíduos. É na articulação entre poder disciplinar e biopoder que compreendemos como funciona a articulação de alguns servidores públicos contra seus próprios colegas.

#### *Análise do dispositivo de vigilância: o grupo SOS Educação*

Em 2016, a Seduce (Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Esporte de Goiás) anunciou a Organização Social (OS) para gerir 23 escolas públicas do estado<sup>9</sup>. Contrários ao projeto que remete à terceirização do projeto escolar proposto pelo governador Marconi Perillo (PSDB-GO), alunos se reuniram e ocuparam diversas escolas pelo estado. Diversos professores declararam apoio e alguns se reuniram nos sindicatos para a realização de paralisações ou até mesmo apoio aos alunos.

A *Ponte Jornalismo* publicou, em outubro de 2016, uma matéria contando como diretores de escolas, o comandante da PM, Coronel Divino de Oliveira e a secretária de Educação do estado, criaram um grupo com 20 pessoas no *whastapp* chamado “SOS Educação” para monitorarem os passos tanto de alunos envolvidos nas ocupações, quanto de professores que se posicionaram contra o governo.

---

<sup>9</sup> Seduce anuncia OS selecionada. Disponível em <<http://g1.globo.com/goias/noticia/2016/10/seduce-anuncia-os-selecionada-para-gerir-23-escolas-publicas-em-goias.html>> Acesso em 29 maio 2017.

OLIVEIRA, Rafael Camargo de; SOUSA, Kátia Menezes de. Articulações entre discurso e poder-saber: uma análise da vigilância do governo de Goiás sobre secundaristas e professores. Cadernos Discursivos, Catalão-GO, Edição Especial, v. 2 n 1, p.59-73, 2018. (ISSN: 2317-1006 - online).

Os chamados “olheiros” sempre que ficavam sabendo de alguma notícia importante sobre manifestações, ocupações, nomes dos envolvidos etc imediatamente notificavam no grupo a informação.

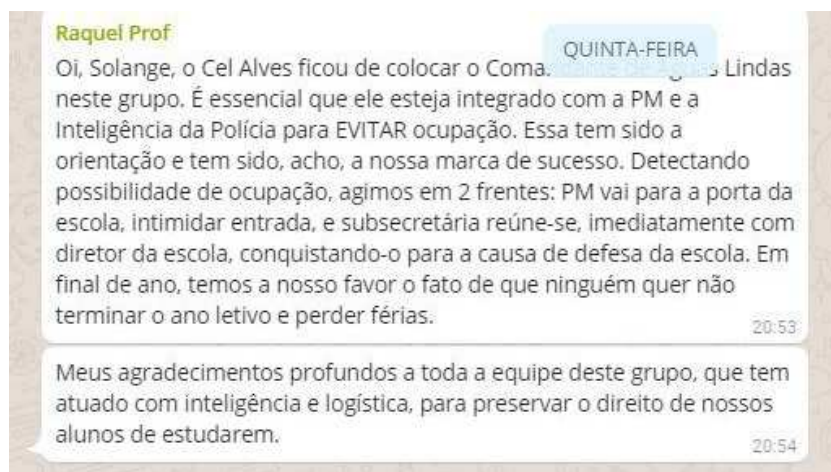


Figura 1 - A secretária de educação, Raquel Teixeira, explica a importância da integração das atividades com a PM

No trecho acima, a secretária de Educação, Raquel Teixeira, explica como funciona o procedimento utilizado para se evitarem as ocupações: por meio da intimidação de alunos pela PM e pela conquista do apoio do diretor da escola que não vai querer perder as férias. A chamada “marca de sucesso” proferida pela secretária pode ser explicada pelo clima de conflito entre o bem (os diretores e os policiais) e o mal (professores e alunos que protestam e ocupam escolas). Segundo Foucault (2014), há vários elementos utilizados como pretexto para reforçar o controle social. A política antidrogas é uma delas, mas também pode incluir tudo aqui que afeta a norma ou o padrão da sociedade. Ao mesmo tempo que se reforça o controle policial (a presença da PM), há uma “[...] exaltação do homem normal, racional, consciente e adaptado” (FOUCAULT, 2014, p. 68). Secundaristas e integrantes de sindicato, obviamente, não compõem esta categoria.

Na conversa seguinte, os integrantes do grupo dão informações sobre o professor de história e integrante do sindicato, Thiago de Oliveira Martins.

OLIVEIRA, Rafael Camargo de; SOUSA, Kátia Menezes de. Articulações entre discurso e poder-saber: uma análise da vigilância do governo de Goiás sobre secundaristas e professores. Cadernos Discursivos, Catalão-GO, Edição Especial, v. 2 n 1, p.59-73, 2018. (ISSN: 2317-1006 - online).

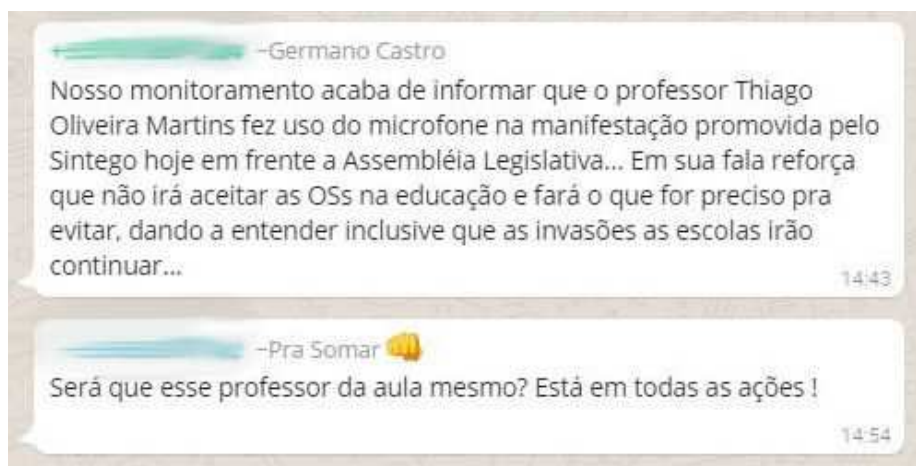


Figura 2 - integrantes do grupo falam sobre um dos investigados

Ao informarem que o professor do sindicato acabou de falar em uma ação promovida pelo Sintego, um dos integrantes questiona: “Será que esse professor da aula mesmo? Está em todas as ações!”. O usuário que faz essa afirmação possui constituído em si uma visão de professor. Sendo ele professor, podemos considerar que ele é resultado de um processo de objetivação e de subjetivação que coloca o trabalho docente como um sacerdócio e que restringe a sua atuação ao espaço da sala de aula. O que esse processo significa?

O termo “subjetivação”, designa, com Foucault, um processo pelo qual se obtém a constituição de um sujeito, ou, mais exatamente, de uma subjetividade. Os “modos de subjetivação” ou “processos de subjetivação” do ser humano correspondem, na verdade, a dois tipos de análise: por um lado, os modos de objetivação que transformam os seres humanos em sujeitos – o que significa que há apenas sujeitos objetivados e que os modos de subjetivação são, nesse sentido, práticas de objetivação; por outro lado, a maneira pela qual a relação com o si, por meio de uma série de técnicas de si, permite ao ser humano se constituir como sujeito de sua própria existência (REVEL, 2011, p. 144)

O professor que questiona se o seu colega de trabalho “dá aula” tem subjetivado como verdade em si que ser professor é estar em atividade. E estar em atividade não implica reunir-se com o sindicato da sua categoria, mas estar o máximo possível dentro de sala. Se se dedica seu tempo com ações políticas e sociais, como em protestos e greves, não se pode considerar o professor de história e sindicalista como um bom professor. A reportagem mostra que em determinados momentos, no grupo, ocorre uma série de simpatias. Muitos enviam dizeres religiosos, e, a partir desta informação, podemos encontrar uma regularidade nestes enunciados, identificar os saberes e os

OLIVEIRA, Rafael Camargo de; SOUSA, Kátia Menezes de. Articulações entre discurso e poder-saber: uma análise da vigilância do governo de Goiás sobre secundaristas e professores. *Cadernos Discursivos*, Catalão-GO, Edição Especial, v. 2 n 1, p.59-73, 2018. (ISSN: 2317-1006 - online).

poderes que os atravessam e como eles incidem sobre os sujeitos. Dentro desta regularidade encontramos sujeitos religiosos, conservadores, apoiadores da ordem. E o professor deve ser identificado como o bom pastor, resignado e caridoso. São indivíduos úteis e dóceis. Enquanto o grupo está dentro da norma, os vigiados estão fora dela. Se pensarmos no uso do poder disciplinar em conjunto com o biopoder, a norma não aplica um padrão definitivo. Há uma relação entre os fenômenos, ou seja, “o nível de ocorrência dos fenômenos será normal ou anormal, dependendo do efeito de conjunto que se espera alcançar” (AYUB, 2014, p. 85). Os professores e alunos que se posicionam contra as medidas governamentais e se recusam a estar em sala para ministrar ou assistir aula, estão fora da norma, são anormais perante o padrão. Um sujeito professor útil e dócil certamente estaria trabalhando, independentemente da situação. Se não o faz, trata-se de um baderneiro. O mesmo vale para os alunos que são taxados como vândalos ou delinquentes e, assim, o motivo do enfrentamento fica ofuscado e até esquecido.

Vemos que, neste mecanismo de vigilância, há uma distribuição do poder. Não há uma força de cima para baixo que olha por todos os que escapam da norma. Pelo contrário, professores e alunos contrários às ocupações, distribuem essa rede de vigilância, pois negam, denunciam e entregam os chamados vândalos. Portanto, para Foucault (2016c, p. 332):

O poder não é substancialmente identificado com um indivíduo que o possuiria ou que o exerceria devido a seu nascimento; ele se torna uma maquinaria de que ninguém é titular. Logicamente, nessa máquina, ninguém ocupa o mesmo lugar; alguns lugares são preponderantes e permitem produzir efeitos de supremacia. De modo que eles podem assegurar uma dominação de classe, à medida que dissociam o poder do domínio individual.

A afirmação é coerente se pensarmos na produção da reportagem da Ponte Jornalismo. O que ocorreu foi uma utilização também de uma tecnologia do panoptismo para vigiar os que vigiavam os professores e, posteriormente, elaborar o texto-denúncia.

A análise arqueogenealógica de Foucault nos permitiu compreender como os mecanismos de poder, por meio dos saberes que os integram, fabricam sujeitos dóceis e úteis, fruto da positividade que há no poder. Eles são sujeitos produtivos, disciplinados e normalizados por saberes que foram institucionalizados e agora os atravessam. Quanto aos que resistem, eles são também produtivos, pois, ao serem vigiados e categorizados,

OLIVEIRA, Rafael Camargo de; SOUSA, Kátia Menezes de. Articulações entre discurso e poder-saber: uma análise da vigilância do governo de Goiás sobre secundaristas e professores. *Cadernos Discursivos*, Catalão-GO, Edição Especial, v. 2 n 1, p.59-73, 2018. (ISSN: 2317-1006 - online).

servem como modelo tanto para uma possível correção, quanto para os demais sobre como não devem jamais agir.

### *Considerações finais*

Era 17 de novembro de 2015 e o então governador de Goiás, Marconi Perillo, é aplaudido por uma plateia composta por diversos empresários e políticos. O evento era da LIDE, associação formada pelo empresariado em todo o território nacional e idealizado por João Dória (PSDB), que ocorreu na cidade de Salvador-BA.

O governador defendeu que a terceirização das escolas seria a solução para o ensino. E para isso, seria preciso transferir a administração das escolas para a Polícia Militar ou para as entidades particulares chamadas Organizações Sociais. Em seguida, o palestrante explica que essa nova configuração das escolas também serviria para que se combatesse “sindicatos agressivos”.

Marconi Perillo finaliza sua fala contando um caso: ele diz que ao ir em um evento, se deparou com um grupo de professores “radicais de extrema esquerda” insultando-o. Ele respondeu dizendo que tinha um “remedinho” para eles: Colégios Militares e Organizações Sociais. Em seguida, o governador diz que identificou os professores e as escolas a que eles pertenciam e entregou todas elas nas mãos de militares.

A narrativa acima explicita um projeto governamental de controle da população por meio de uma de suas instituições: a escola. E, para que esse plano pudesse ser concretizado, o governo utilizou de tecnologias de poder, sendo a vigilância uma das principais (e objeto de nossa análise). Entretanto, o dispositivo de vigilância não funciona isolado, do contrário, esta forma de poder produziria resultados pífios.

Embora o governador tenha dito que um de seus principais objetivos era “controlar sindicatos e professores agressivos”, este enunciado se sustenta a partir de outros. Soma-se a ele um conjunto de dizeres que compreendem a ineficiência e má qualidade das escolas públicas e as instituições de ensino privado como contraponto e “marca de sucesso”. Há ainda, com relação aos professores engajados politicamente, enunciados que os associem a “vagabundos grevistas” que não querem trabalhar.

OLIVEIRA, Rafael Camargo de; SOUSA, Kátia Menezes de. Articulações entre discurso e poder-saber: uma análise da vigilância do governo de Goiás sobre secundaristas e professores. *Cadernos Discursivos*, Catalão-GO, Edição Especial, v. 2 n 1, p.59-73, 2018. (ISSN: 2317-1006 - online).

É, portanto, a partir destas condições que a vigilância atua em favor de discursos que justificam o controle de alunos e professores para que sejam dóceis e produtivos. Àqueles que não se submetem ao controle ainda resta a exclusão, também produtiva.

Nosso trabalho foi uma tentativa de demonstrar e descrever o funcionamento do dispositivo de vigilância que, amparado por outros dispositivos, como o de segurança, visaram, estrategicamente, construir a necessidade da terceirização das escolas públicas no Estado de Goiás, exercendo, para isso, seu controle sob professores, alunos e diretores, sendo eles favoráveis ou contrários às ocupações.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, I. L. *Foucault e a crítica do sujeito*. Curitiba: Ed. da UFPR, 2001.
- AQUINO, L. Educação: prefiro as OS. *Diário da Manhã*, Goiânia, 02 out. 2015. *Opinião Pública*, p. 7.
- AYUB, J. *Introdução à analítica do poder de Michel Foucault*. São Paulo: Intermeios, 2014.
- BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- BENTHAM, J, et al. *O panóptico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- FERNANDES, C. *Discurso e sujeito em Foucault*. São Paulo: Intermeios, 2012.
- FOUCAULT, M. *Genealogia e poder*. In: *Microfísica do poder*. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016a. p. 262-277.
- \_\_\_\_\_. Sobre a prisão. In: *Microfísica do poder*. 4 ed. Rio de Janeiro: edições Graal, 2016b. p. 213-233.
- \_\_\_\_\_. O olho do poder. In: *Microfísica do poder*. 4 ed. Rio de Janeiro: edições Graal, 2016c. p. 318-343.
- \_\_\_\_\_. Antirretrô. In: *Ditos e escritos*, volume III. 4 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015. p. 335-349.
- \_\_\_\_\_. Para além do bem e do mal. In: *Ditos e escritos*, volume X: filosofia, diagnóstico do presente e verdade. 1 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. p. 61-75.
- \_\_\_\_\_. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
- \_\_\_\_\_. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Rafael Camargo de; SOUSA, Kátia Menezes de. Articulações entre discurso e poder-saber: uma análise da vigilância do governo de Goiás sobre secundaristas e professores. *Cadernos Discursivos*, Catalão-GO, Edição Especial, v. 2 n 1, p.59-73, 2018. (ISSN: 2317-1006 - online).

\_\_\_\_\_. *Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

\_\_\_\_\_. Poder e saber. In: *Ditos e escritos, volume IV*. 1 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. p. 223-240.

\_\_\_\_\_. *A verdade e as formas jurídicas*. Rio de Janeiro: Nau Ed., 1996.

\_\_\_\_\_. O sujeito e o poder. In: *Michel Foucault, uma trajetória filosófica: (para além do estruturalismo e da hermenêutica)*. Rio de Janeiro: Forense Universitária., 1995.

\_\_\_\_\_. *História da sexualidade 1: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

PRADO FILHO, K. A genealogia como método histórico de análise de práticas e relações de poder. *Revista de Ciências Humanas*, 2017.

REVEL, J. *Dicionário Foucault*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

SILVA, F. P. Articulações entre poder e discurso em Michel Foucault. In: SARGENTINI, V; NAVARRO-BARBOSA, P. Org(s). *Foucault e os domínios da linguagem: discurso, poder, subjetividade*. São Carlos: Claraluz, 2004. p. 159-179

TIBURI, M. Sociedade fissurada. In: TIBURI, M; DIAS, A. C. Org(s). \_\_\_\_\_. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

*Recebido em agosto de 2018.*

*Aceito em outubro de 2018.*